

Quaternaire Portugal

NEWSLETTER #2 - janeiro 2012

A Reorganização da Administração Local

O Documento Verde sobre a Reforma da Administração Local, entretanto publicado pelo Governo atual, coloca os desafios da reorganização da Administração Local na agenda política. Aparentemente, diríamos que se trata de uma consequência direta do resgate financeiro da economia portuguesa. Todavia, em nossa opinião, a consolidação orçamental abrupta imposta pelo resgate financeiro limitou-se a intensificar uma necessidade estrutural já evidenciada.

Defendemos que os Municípios estão, há longo tempo, submetidos a uma dupla pressão que designamos de “efeito tenaz”. Uma pressão ascendente que é determinada por necessidades de intervenção social e por exigências de informação, participação e cidadania que se manifestam em primeira linha nos Municípios. Uma pressão descendente que resulta de exigências de eficiência, escala e racionalização crescente de investimentos e do maior apelo aos níveis regional e supra-municipal de decisão.

A reorganização que é exigida deve ser interpretada pelos Municípios como uma oportunidade de conceber uma resposta positiva a este “efeito tenaz”, revendo e reinventando modelos organizacionais e construir árvores de competências ajustadas aos desafios futuros e aos novos domínios de intervenção exigidos à Administração Local. Uma oportunidade, entre outros aspetos, para consolidar a gestão de recursos humanos baseada nas competências, preparando o inevitável rejuvenescimento dos seus recursos.

A sensibilidade da **Quaternaire Portugal** ao território aconselha a que a anunciada reorganização seja concretizada com pleno respeito pelas dinâmicas territoriais em que os Municípios inserem a sua atividade. Nos tempos mais recentes, os Municípios diversificaram a sua presença institucional, multiplicando-se em novas organizações – associações de municípios, sociedades de capital público e misto, associações de desenvolvimento, fundações e outras. Toda esta arquitetura deve ser repensada como um todo. Reformar e reorganizar todo este modelo institucional exige uma perspetiva territorial. Uma simples lógica de eficácia pode ser ruínoza e ter impactos sérios em largas faixas de população local, desprovida de outras formas de proteção social. A eficiência e o contributo para o desenvolvimento local devem ser combinados de modo inovador, pensando na Administração Local que queremos ter para construir um novo ciclo de desenvolvimento para a sociedade portuguesa e seus territórios.

Fiel à sua missão e valores, a **Quaternaire Portugal** está a preparar uma nova carteira de produtos capaz de renovar o seu estatuto de parceira e conselheira dos Municípios portugueses nesta nova fase de afirmação da Administração Local em Portugal.



António Manuel Figueiredo
Presidente do Conselho de Administração

Trabalhos em fase de lançamento

Avaliação Regional das Necessidades de Qualificação

A **Quaternaire Portugal**, em parceria com o **Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa**, da **Universidade Católica Portuguesa**, encontra-se a realizar um estudo que pretende contribuir para apoiar a determinação das necessidades regionais de qualificações intermédias em Portugal no curto e médio prazo e, desse modo, fornecer um *input* informativo útil à melhoria do funcionamento do Sistema Nacional de Qualificações.

Será desenvolvido um modelo de aferição de necessidades de qualificação que, partindo do que são as práticas já consolidadas no sistema de regulação da oferta em funcionamento, procura incorporar uma maior dimensão regional à definição de prioridades que organizam o investimento em formação. Nesta perspetiva, serão criadas estratégias complementares de análise regional das dinâmicas económicas que conciliem uma informação de base quantitativa com informação qualitativa e garantam uma efetiva participação dos atores regionais na definição dessas prioridades.

O Estudo é financiado pelo PO Assistência Técnica – FSE e tem conclusão prevista para o final de 2012.

Estudo de Avaliação das Realizações, dos Resultados e dos Impactos do Programa QI PME Norte 2009-2011

Durante o primeiro semestre de 2012, a **Quaternaire Portugal** irá executar o Estudo de Avaliação das Realizações, dos Resultados e dos Impactos do Programa QI PME Norte 2009-2011, adjudicado pela Associação Industrial do Minho.

O QI PME Norte é cofinanciado pelo FSE e enquadra-se na TI 3.1.1 do POPH. Destina-se a promover o desenvolvimento das micro e PME na Região do Norte de Portugal, através de ações que promovam a otimização de metodologias e processos de modernização e inovação ao nível da gestão.

A abordagem metodológica do Estudo de avaliação assenta na recolha de informação de carácter quantitativo e qualitativo, combinando a mobilização de fontes de informação secundárias e primárias. O desenvolvimento deste Estudo constituirá uma oportunidade de aprofundamento metodológico, mediante a introdução de grupos de controlo (método quasi-experimental) que permitirá comparar os resultados obtidos entre empresas participantes e não participantes no QI-PME Norte.

Novas perspetivas para a política de educação e formação

As alterações anunciadas pelo Ministro Nuno Crato sobre os conteúdos e objetivos programáticos do ensino básico sinalizam alterações nas políticas de educação e formação que serão progressivamente publicitadas. A informação disponibilizada na comunicação social, embora limitada para compreender a amplitude das alterações que poderão ocorrer, suscita algumas observações críticas.

Tais alterações foram apresentadas como uma perigosa oposição entre a valorização do conhecimento e das competências. As orientações anteriores privilegiariam estas últimas. As alterações agora introduzidas dariam prioridade aos conhecimentos. Esta distinção é errada. O conceito de competências integra e não se opõe à valorização dos conhecimentos. Estes são um recurso que o profissional competente mobiliza e integra nos seus contextos de aplicação. A **Quaternaire Portugal** trabalha, há longo tempo, com um dos maiores especialistas europeus na área das competências, Guy le Boterf, com vasta obra a desconstruir essa errada oposição.

Trabalhos concluídos/em curso

Estudo de Avaliação do Projeto Dinamizar II

A **Quatenaire Portugal** e o **IESE** concluíram recentemente o Estudo de Avaliação do Projeto Dinamizar II adjudicado pela CCP, Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, cuja implementação decorreu no período 2008-2011, e que visou a melhoria da competitividade das micro, pequenas e médias empresas do comércio e serviços.

Concebido a partir de uma metodologia multimétodo e executado por uma equipa pluridisciplinar, permitiu avaliar as condições de operacionalização do Projeto e os principais resultados e impactos obtidos com o mesmo, junto dos indivíduos abrangidos e das suas organizações.

Precedido de uma apresentação pública dos resultados preliminares do Estudo onde participaram representantes de atuais e potenciais Entidades Beneficiárias do Projeto, este exercício culminou com a entrega de um Relatório final e de um sub-produto que se consubstanciou numa brochura de casos empresariais de sucesso da intervenção.

Plano Estratégico de Viana do Castelo 2010-2020

Tomando como ponto de partida o Plano Estratégico de Viana do Castelo elaborado em 1995, a **Quatenaire Portugal** concluiu em 2011, a convite do Executivo Municipal, o processo de revisão do Plano, aproveitando o exercício de planeamento estratégico municipal para realizar uma avaliação das principais tendências de evolução do concelho nos últimos anos e definir, num exercício prospetivo, objetivos e prioridades estratégicas para a próxima década, consubstanciadas num conjunto de propostas de projetos estruturantes, programas e medidas de natureza infraestrutural, imaterial e organizacional.

A metodologia adotada privilegiou abordagens colaborativas e participativas, assegurando o envolvimento de parceiros, de *stakeholders* e da população ao longo do processo de planeamento (de salientar o papel protagonizado pelo Conselho Económico e Social), e baseando-se num conjunto sequencial e articulado de fases e de métodos de trabalho que visavam dotar a Autarquia de novos instrumentos de política, de gestão e de marketing municipal. Procurou-se, simultaneamente, reforçar novos instrumentos de *governance* local e aproveitar para operacionalizar, em termos organizativos e de gestão, algumas infraestruturas municipais estruturantes para este território.

Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila do Porto (Açores)

No passado dia 17 de dezembro, a Assembleia Municipal de Vila do Porto aprovou por unanimidade a proposta de Revisão do seu Plano Diretor Municipal, após 2 anos da adjudicação deste projeto à **Quatenaire Portugal**.

A revisão do PDM_Vila do Porto teve como objetivos: (i) promover a qualificação do solo urbano e a qualidade de vida; (ii) manter as características do povoamento tradicional de Santa Maria; (iii) criar condições para a atração das atividades económicas e para a qualificação do território; (iv) criar condições para o desenvolvimento e diversificação dos usos e atividades no espaço rural e (v) valorizar os recursos naturais e patrimoniais.

Na conceção do modelo de ordenamento e desenvolvimento preconizado evidencia-se, pela particularidade que encerra, a definição de áreas de povoamento tradicional, que correspondem a espaços localizados em solo rural para as quais se preconiza a manutenção do modelo espacial de ocupação do solo e a manutenção do seu caráter típico do povoamento da ilha de Santa Maria.

<http://pdmviladoporto.quatenaire.pt>

<http://www.cm-viladoporto.pt>

Assessoria Técnica à Gestão, Implementação, Monitorização e Avaliação do Programa de Ação da Parceria para a Regeneração Urbana do Parque da Devesa (Vila Nova Famalicão)

Em junho de 2009 o Município de Vila Nova de Famalicão viu aprovada (com o apoio da **Quatenaire Portugal**) a sua candidatura ao instrumento da Política de Cidades POLIS XXI "Parcerias para a Regeneração Urbana". O Programa de Ação do Parque da Devesa, consubstanciado num conjunto de ações de caráter infraestrutural e imaterial, envolve ainda, para além do Município, outros quatro promotores e beneficiários do cofinanciamento FEDER.

Perante o apertado calendário (todas as operações deveriam estar concluídas até junho de 2012), entendeu o município recorrer novamente aos serviços da **Quatenaire Portugal** para uma assessoria técnica a todo o processo de gestão, implementação, monitorização e avaliação do programa de ação e da parceria.

Esta assessoria assenta em três distintas componentes: i) apoio técnico à preparação e submissão dos dossiers individuais de candidatura das operações constantes do programa (concluída); ii) monitorização e avaliação externa da implementação do Programa de Ação e do funcionamento da Parceria, pressupondo a criação de ferramentas de monitorização e de controlo físico e financeiro, e a produção de relatórios periódicos de monitorização (em curso); iii) apoio à conceção de novas oportunidades de financiamento público (em curso).

<http://www.facebook.com/#!/parquedadevesa>



Avaliação Ambiental de Instrumentos de Gestão Territorial - Matosinhos

A **Quaternaire Portugal** está atualmente envolvida na elaboração de dois projetos de Avaliação Ambiental (AA) de Planos de Ordenamento do Território em Matosinhos, em ambos com a colaboração da **Simbiente, Engenharia e Gestão Ambiental**.

Os trabalhos de AA do Plano de Urbanização da Zona dos Caulinhos (Senhora da Hora), iniciaram-se em novembro de 2011, tendo já sido entregue o Relatório de Definição de Âmbito, que estabelece as linhas de orientação e os fatores ambientais e de sustentabilidade mais relevantes para análise ao longo do processo avaliativo.

Entretanto, em dezembro de 2011 foi assinado também com o Município de Matosinhos o contrato para a realização da AA do respetivo Plano Diretor Municipal, que atualmente está em processo de revisão.

Realizadas de acordo com o estabelecido na legislação que transcreve para a ordem jurídica nacional a Diretiva 2001/42/CE, relativa à avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente, as AA destes dois Instrumentos de Gestão Territorial pretendem incorporar uma lógica de responsabilização, participação e transparência nos processos contínuos de elaboração e aprovação dos Planos.

Estratégia de Atração de Residentes para a RUCI-Corredor Azul

A Rede Urbana para a Competitividade e Inovação – Corredor Azul (RUCI-CA) é uma rede formada por um conjunto de centros urbanos do Alentejo, ordenados da fronteira para o litoral (Elvas, Borba, Vila Viçosa, Estremoz, Évora, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Torres Novas, Santiago do Cacém, Santo André e Sines). O estudo coordenado pela **Quaternaire Portugal** visa dotar esta rede de uma estratégia consistente de atração de residentes, construída a partir do potencial atrativo dos centros urbanos e das alavancas de criação de novos empregos em curso na Região (por exemplo, o projeto EMBRAER em Évora).

Toda a estratégia de atração é concebida na perspectiva do potencial novo residente, segundo uma lógica inspirada em investigação recente e centrada na questão central: “*Should I stay, or should I go?*” Uma análise dos centros urbanos concebida segundo a metodologia do visitante acidental e uma sondagem a potenciais interessados em deslocalizar a sua residência para o Alentejo enriquecem o quadro metodológico do estudo.



Revisão do PDM da Lourinhã

Desde meados de 2011, a **Quaternaire Portugal** está a participar na revisão do PDM da Lourinhã, assegurando, para além do apoio ao Município em questões procedimentais e de participação, toda a componente de caracterização e conceção do modelo de ordenamento dos espaços urbanos.

A **Quaternaire Portugal** terá, assim, a oportunidade de contribuir para a produção de um novo modelo de ordenamento que corrija as fragilidades do modelo vigente, o qual se revelou incapaz de orientar adequadamente a expansão urbana da última década e meia.

Constitui, portanto, desafio desta revisão a consideração e integração no novo modelo de fatores como a diversidade de dinâmicas entre o litoral e o interior, a cultura e tendências reais de ocupação urbana do território, o respeito pelo contexto geomorfológico de cada lugar e a promoção da utilização agrícola do solo. A estes acresce a presença de um PROT muito recente e com um normativo muito denso.



Exposição “Comunicar no séc. XXI”

A **Quaternaire Portugal**, integrando na sua equipa o atelier **[A] ainda arquitetura**, está a desenvolver o projeto de requalificação da exposição permanente do Museu dos Transportes e Comunicações dedicada ao tema da Comunicação no âmbito de uma candidatura da iniciativa da Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações aprovada pelo QREN – ON2.

A conceção global da exposição “*Comunicar no Século XXI*” engloba a elaboração do guião e conteúdos expositivos e o projeto de arquitetura e conceção de soluções de apresentação de conteúdos. Esta exposição assenta num conceito antropológico de Comunicação – ao contrário da maioria das exposições com o mesmo tema que abordam sobretudo os meios utilizados na comunicação – e está organizada em núcleos que vão levando o visitante a refletir sobre as múltiplas formas de comunicação que o Homem estabelece com o seu semelhante e com o meio que o envolve, bem como sobre as barreiras que se erguem aos processos de comunicação, de origem cultural, linguística, ou outra.

Participação em encontros técnico-científicos

“Economia do(s) Território(s) e Sustentabilidade”

António Manuel Figueiredo

in VIII Congresso Ibérico de Urbanismo “A Mudança de ciclo: um novo ciclo”, 27, 28 e 29 de outubro de 2011, na Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior – Covilhã

A comunicação discute a relação “economia – territórios – sustentabilidade”. Numa primeira parte, de natureza conceptual, analisam-se as tensões e conflitos das relações da economia com o território, as dimensões ambientais e a coesão social. De seguida, identificam-se alguns dos fatores que têm marcado a relação “economia – territórios – sustentabilidade” ao longo das duas últimas décadas.

Neste quadro, num cenário de pós- crise, logo de mudanças estruturais profundas, discute-se em que medida o tema da pegada de carbono gerada pelos territórios e suas atividades pode constituir um novo elemento de organização da referida relação triangular. Finalmente, aborda-se o futuro das políticas de coesão e sustentabilidade, salientando a importância crucial das dimensões da equidade territorial e da justiça ambiental como elementos que exigem operacionalização.

<http://www.aup.org.pt/>

“Estratégias de Habitação nos Processos de Regeneração Urbana: O Caso do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Braga”

Elisa Pérez Babo e Daniel Miranda

in 1ª Conferência de Planeamento Regional e Urbano da Universidade de Aveiro e 11º Workshop da APDR, sobre o tema Território, Mercado Imobiliário e a Habitação, 11 de novembro de 2011, Aveiro.

A análise do problema da habitação nas cidades portuguesas tem vindo a demonstrar que, nas últimas décadas, a função habitacional nos núcleos centrais das cidades tende a reduzir-se a segmentos de mercado de menor recursos e qualidade e menos competitivos. Este esvaziamento dos centros das cidades, no que respeita à habitação e à população, está infalivelmente associado ao crescimento desmedido da oferta de habitação nas zonas de expansão dos centros urbanos, o qual, atualmente, constitui um problema fulcral no mercado imobiliário em Portugal.

Os esforços mais recentes de reestruturação da política nacional para as cidades despoletaram novos desafios para o planeamento e gestão das zonas urbanas consolidadas, particularmente, em matéria de regeneração urbana. Neste contexto, foram criados novos instrumentos de planeamento, de gestão urbanística e de financiamento, com condições para influenciar o setor da habitação e o mercado imobiliário. Contudo, as práticas de aplicação e execução do novo quadro legal e político têm demonstrado dificuldades diversas: a interdependência dessas práticas com os contextos políticos locais no que respeita à formulação de estratégias territoriais globais; a articulação e compatibilização entre os diferentes quadros legais e instrumentais, da política de solos, de reabilitação urbana e de habitação; a capacidade de interação e de cooperação entre o setor público e privado.

Nesta comunicação, os autores procuraram concretizar algumas das principais linhas de reflexão propostas através da apresentação de um caso concreto: o Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Braga (enquadrados no novo regime jurídico da Reabilitação Urbana – D-L 307/ 2009).

<http://uaonline.ua.pt/detail.asp?c=22284>

http://www.apdr.pt/evento_11/index_2.html

“A Perequação: entre o Planeamento de Pormenor e a Nova Lei do Solo”

Rute Afonso

In Encontro Anual da Ad Urbem subordinado ao tema “Políticas de solos no Direito do Urbanismo e da Construção – O papel de uma lei de solos nas políticas de ordenamento do território e de urbanismo”, 25 e 26 de novembro de 2011, Oeiras.

Rute Afonso apresentou uma comunicação intitulada “A perequação: entre o planeamento de pormenor e a Nova Lei do Solo”, na qual faz uma abordagem prática à aplicação de mecanismos perequativos de distribuição de benefícios e encargos em Planos de Pormenor, identificando-se as insuficiências do quadro legal que deverão ser supridas no âmbito da produção da Nova Lei do Solo.

Neste âmbito, defende-se que o processo de produção da nova lei contribua para uma utilização mais sistemática deste tipo de instrumentos, contrariando a cultura de direito absoluto de propriedade, clarificando os deveres e dos direitos dos proprietários envolvidos, estabelecendo critérios de valorização do solo e da edificabilidade, entre outros aspetos.

<http://www.adurbem.pt/content/section/20/526/>

Programa Europa Criativa

Já se encontra disponível para análise na página web da Comissão Europeia a proposta para a criação de um novo programa comunitário destinado aos setores da cultura e da criação, chamado Europa Criativa e que estará em vigor entre 2014 e 2020. O Programa Europa Criativa, que está ainda a ser desenvolvido, será o sucessor dos atuais Programas Cultura 2007-2013, Media 2007 e Media Mundus, que passarão a estar integrados num único programa. O novo Programa dividir-se-á em três áreas de atuação: Cultura, Audiovisual e uma área transversal, com uma dotação orçamental de 1,8 biliões de euros que supera em 37% a do Programa Cultura atualmente em vigor.

O Programa Europa Criativa reflete, assim, um reforço do investimento da U.E. no setor cultural e criativo, que vem, de resto, na sequência de estudos e relatórios anteriormente promovidos pela Comissão que confirmam a relevância e potencial deste setor para o crescimento económico e emprego, incremento da inovação e para o reforço da coesão social em toda a região.

Constituem objetivos centrais do Programa Europa Criativa, por um lado, a salvaguarda e a promoção da diversidade cultural e linguística e, por outro, o reforço da competitividade do setor cultural e criativo. Pretende-se, assim, contribuir para o surgimento de mais oportunidades de negócio, abrir o setor a novos mercados e audiências, e ainda reforçar as competências de um setor que tem vindo a adquirir crescentes níveis de especialização e excelência.

A proposta do novo Programa encontra-se neste momento em fase discussão no Conselho e no Parlamento Europeu, que são responsáveis pela aprovação do documento final. As propostas de regulamentação que se encontram disponíveis não concretizam, ainda, os regimes de candidatura e os destinatários dos financiamentos.

<http://ec.europa.eu/culture/creative-europe/>

Os grandes eventos e a necessidade de avaliação de impactos

Os grandes eventos, sejam de natureza desportiva, cultural, comemorativa ou outras, são normalmente apresentados e entendidos como tendo impactos que extravasam os seus resultados mais imediatos ou até de médio prazo.

Não é difícil reconhecer que, desde a projeção da visibilidade de uma cidade, região ou país para espaços alargados, passando pelas transformações modernizadoras de que beneficiam os territórios e as instituições associadas, até às mudanças estruturais de natureza social, económica, cultural ou ambiental que são direta ou indiretamente provocadas pelos eventos em causa, há uma gama de impactos potenciais que lhes podem ser associados.

No entanto, os resultados e efeitos destes eventos costumam ser avaliados apenas a partir de quadros de referência de natureza relativamente simples, como os que medem o número de espetáculos e respetiva assistência, o eco nos meios de comunicação social e as áreas urbanas renovadas ou equipamentos construídos.

Sem diminuir a importância deste tipo de resultados imediatos, a verdade é que ficam quase sempre por avaliar os impactos de natureza mais estrutural a que nos referimos. Os exemplos abundam no mundo e em Portugal. A *EXPO'98* em Lisboa, o *EURO2004* e as Capitais Europeias da Cultura *Lisboa'94* e *Porto2001*, provavelmente os eventos mais marcantes realizados nas últimas décadas no nosso país, são ainda hoje contestados do ponto de vista dos seus reais contributos para o progresso social, cultural ou económico de Portugal. Em nosso entender isso ocorre porque os seus impactos não foram devidamente avaliados (e antecipados), tendo sido as decisões e os balanços apoiados em simples análises custo-benefício que, mesmo quando são rigorosas, omitem normalmente uma abordagem objetiva aos efeitos estruturais e a médio e longo prazo.

Há razões diversas para este estado de coisas, umas aceitáveis (desde logo as que estão associadas ao elevado custo financeiro e logístico de um exercício de avaliação de impactos que se deve iniciar na fase de decisão e conceção do evento e prolongar no tempo, após a realização, para monitorizar e aferir não apenas legados, mas também efeitos duráveis), outras que não o são (revelando normalmente défices de transparência nas decisões de alocação de financiamentos públicos e até na utilização de financiamentos/patrocínios privados).

Este défice é reconhecido a nível internacional e tem-se assistido, em anos recentes, a uma tendência de criação de mecanismos (permanentes ou ocasionais) que visam garantir que a realização de grandes eventos é acompanhada de exercícios avaliativos consistentes, destinados a apoiar e tornar transparentes as decisões públicas e a monitorizar os impactos. Podemos citar o projeto *Event Impacts*, promovido por diversas instituições do Reino Unido, que visa, entre outros, criar um sistema estável e padronizado de medição de impactos sociais, económicos, ambientais, nos media ou na assistência que podem associar-se a determinados eventos desportivos ou culturais, ou analisar o impacto dos eventos na promoção da criatividade local. Deve igualmente destacar-se uma linha de investigação em curso associada à realização das Capitais Europeias da Cultura, de que o exemplo mais representativo é o projeto *IMPACTS'08*, desenvolvido pela Universidade de Liverpool para a avaliação dos impactos da Capital Europeia da Cultura Liverpool 2008.

Portugal, e a Região do Norte em particular, entram em 2012 com a perspetiva de realização de dois eventos de grande notoriedade internacional: **Guimarães Capital Europeia da Cultura e Braga Capital Europeia da Juventude**. A proximidade territorial e o facto de as duas cidades integrem o *Quadrilátero: Rede Urbana para a Competitividade, a Inovação e a Internacionalização* é geradora de oportunidades muito interessantes do ponto de vista da articulação de iniciativas e da alavancagem de impactos duráveis nas duas cidades, na região e no país.

Parece-nos igualmente uma excelente oportunidade para a realização de processos de avaliação mais ambiciosos do que os que foram ensaiados no passado, acompanhando as tendências internacionais.

Por se tratar de matéria no cruzamento de duas das principais áreas de *expertise* da **Quaternaire Portugal**, a avaliação e a cultura, e por ocorrer num território urbano onde a atividade recente da empresa incidiu de forma significativa, não deixaremos de acompanhar atentamente estes dois eventos ao longo do ano que agora se inicia.

<http://www.quaternaire.pt/Servicos/Avaliacao>

<http://www.quaternaire.pt/Servicos/Cultura>

<http://www.quaternaire.pt/content/search?SearchText=quadril%C3%A1tero>



Artur Costa
Administrador

A **Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento SA** foi criada em 1990 e presta serviços diversificados nos domínios da avaliação, da cultura, do emprego, competências e formação profissional, do planeamento e ordenamento do território, do planeamento estratégico, das políticas urbanas.

Organizada em torno de uma abordagem multidisciplinar e integrada ao desenvolvimento de territórios e à capacitação de organizações privadas e públicas, a Quaternaire Portugal privilegia a conceção de soluções à medida das necessidades específicas de clientes e a produção e a difusão de conhecimento estratégico pertinente.

Tem uma rede de acionistas com experiência profissional e curriculum científico prestigiados nacional e internacionalmente e um corpo regular e flexível de consultores externos em domínios de consultoria muito diversificada que completam e interagem com uma equipa interna permanente pluridisciplinar e com crescente qualificação.

Matosinhos

Rua Tomás Ribeiro, 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal
Tel (+351) 229 399 150
Fax (+351) 229 399 159
porto@quaternaire.pt

www.quaternaire.pt

<http://www.facebook.com/QuaternairePortugal>

<http://www.linkedin.com/company/quaternaire-portugal-consultoria-para-o-desenvolvimento-sa>

Lisboa

Av. António Augusto de Aguiar, 15 – 5ºDto
1050-012 Lisboa Portugal
Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201
lisboa@quaternaire.pt

